



Kirchenblatt, Sonntagsblatt e Der Lutheraner: a imprensa periódica luterana no Brasil

Kirchenblatt, Sonntagsblatt and Der Lutheraner: Lutheran periodical press in Brazil

Janaína Helfenstein

Doutoranda em História - Brasil

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Franca

janaina_helfenstein@yahoo.com.br

Recebido em: 08/10/2016

Aprovado em: 19/12/2016

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar considerações iniciais a respeito do estudo da imprensa periódica organizada, produzida e divulgada pelas duas principais vertentes do luteranismo no Brasil, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e seu periódico intitulado *Sonntagsblatt* e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), que possuía duas publicações de maior circulação; o jornal *Kirchemblatt* e a revista *Der Lutheraner*. Trataremos aqui, ainda que minimamente, do posicionamento de tais vertentes e, sobretudo, de seus periódicos sobre a identidade germânica entre o final do século XIX até meados do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa Periódica, Luteranismo, Brasil.

ABSTRACT: This article opening remarks about the organized periodical press study, produced and disseminated by the two main strands of Lutheranism in Brazil, the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB) and its journal entitled "Sonntagsblatt" and Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB), which had two largest circulation publications; the newspaper "Kirchemblatt" and the magazine Der Lutheraner. Discussed here, even minimally, the positioning of such strands, and especially of their journals about the German identity between the late nineteenth century until the mid-twentieth century.

KEY-WORDS: Periodical Press, Lutheranism, Brazil.

As igrejas luteranas chegam ao Brasil

Até o final do século XIX, o catolicismo foi a religião oficial do Brasil; todavia, com a chegada dos imigrantes europeus, das mais diversas nacionalidades, e que trouxeram consigo culturas distintas e também novos ritos religiosos de matriz protestante, houve a necessidade de adaptação e possível aceitação desses novos credos. A Constituição de 1824 determinava em seu artigo 5º que: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para



isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo”¹. Dessa maneira, podemos considerar que era garantido aos não católicos a liberdade de confessar uma outra crença, atendidas as disposições legais. De qualquer forma, não ser católico neste período representava um estado de semi-cidadania, uma vez que estes fiéis de outras igrejas não podiam gozar de todos os privilégios de um cidadão brasileiro de fato.

Para que possamos compreender um pouco melhor o fenômeno do protestantismo brasileiro, é necessário frisar que este é classificado em três grupos distintos: Protestantismo de Imigração ou Étnico, Protestantismo de Missão e Pentecostalismo.² As vertentes protestantes são assim distinguidas de acordo com o caráter do trabalho realizado pela instituição religiosa, ou pela forma como esta se estabeleceu no país. Esta seção tratará, especificamente, da inserção e posterior estabelecimento da religião luterana no Brasil; esta, por sua vez caracteriza-se pela primeira tipologia, já que as primeiras comunidades surgiram entre os grupos étnicos de origem germânica.

Os primeiros luteranos que aqui chegaram vieram com as correntes imigratórias iniciais de alemães, ainda no primeiro quartel do século XIX, como já visto anteriormente.

Os imigrantes alemães evangélicos que no Brasil aportaram a partir de 1824 procediam não de uma, mas, basicamente, de três confessionalidades. O maior número, provavelmente, pertencia à confessionalidade luterana. Contudo, havia um bom número de pessoas adeptas de igrejas com tendências calvinistas e muitos eram da igreja unida, ou seja, da igreja alemã que comungava e unia as duas tendências teológicas, luterana e calvinista.³

Como a Constituição brasileira do Império não permitia aos imigrantes professar publicamente sua religião, muitos deixaram de praticá-la. Entretanto, podemos destacar que vários grupos se organizaram em comunidades e formaram *Freigemeinden* – “Igrejas Livres” – não institucionalizadas eclesiasticamente. Várias vertentes teológicas e confessionais eram agrupadas numa mesma comunidade, já que não havia uma divisão eclesiástica. A maioria dessas comunidades não possuía pastores ordenados; assim, pessoas da localidade, com um pouco mais de instrução faziam às vezes de sacerdotes.⁴ Estes, por sua vez, foram conhecidos como pastores-

¹ Constituição Política Do Imperio Do Brazil (De 25 De Março De 1824). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao24.htm

² Cf.; WIRTH, Lauri Emílio. O protestantismo brasileiro de rito luterano. In: **Revista USP**. São Paulo, n. 67, p. 68-77, setembro/novembro 2005.

³ PORTELLA, Rodrigo. Fé, Cultura e Norma Eclesiástica: A gênese da Igreja Luterana no Brasil – Organização Popular e Tutela Eclesiástica. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 7/8, jul/ago 2006, p. 595.

⁴ Segundo Joachim Fischer, “havia entre eles condes e barões, mas também homens que mal sabiam ler e escrever. Em sua profissão original haviam sido oficiais e suboficiais, marinheiros, funcionários florestais, de correio, alfaiates,



colonos, leigos que desempenhavam todas as funções de um pastor ordenado, realizavam os ofícios religiosos e ministravam os sacramentos.

Várias foram as tentativas de organização institucional do luteranismo no sul do Brasil, contudo, a tentativa de organização mais bem sucedida na Província do Rio Grande do Sul só foi efetivada no ano de 1886 com a criação de um sínodo independente, o “Sínodo Rio-Grandense”.⁵ Este sínodo “não se denominou como alemão nem tinha um claro enunciado confessional em correspondência à sua constituição, mas referiu-se apenas em termos gerais à Sagrada Escritura e aos Escritos Confessionais da Reforma alemã”.⁶ Assim, o Sínodo recém-criado não possuía uma base confessional clara; no entanto, ficava subentendido que este sínodo se pautava por uma identidade étnica sendo, portanto, alemão. Esta posição ficaria bem marcada nos anos posteriores, com a nova denominação do sínodo em 1901 para Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul. O Sínodo Rio-Grandense se definia como uma Igreja Cristã, Evangélica e Alemã:

Igreja Cristã em sua confissão a Jesus Cristo [...]; Igreja Evangélica por aceitar apenas a Bíblia como fonte de todo o conhecimento da fé cristã; uma Igreja Alemã não só no sentido de usar a língua alemã, mas também no sentido de conscientemente limitar-se à população de ascendência teuta em nosso Estado, mantendo laços espirituais com as Igrejas Territoriais Evangélicas da Alemanha e cultivando conscientemente o protestantismo de tipo alemão.⁷

Para conseguir unificar mais comunidades e, assim, atender um número maior de imigrantes alemães, o Sínodo Rio-Grandense instituiu a chamada “pregação itinerante”. Essa iniciativa se fez necessária principalmente em função da chegada de novas levas de imigrantes à região norte do território da Província do Rio Grande do Sul. Estes “pastores da diáspora” tinham a missão de se aproximar de “comunidades que não obstante desejavam e precisavam de

serralheiros, tecelões; havia também um ginásio e um bom número de professores, que via de regra exerciam o pastorado ao lado de sua profissão letiva”. FISCHER, Joachim. A luta contra os pastores-colonos no Rio Grande do Sul no século XIX. In: _____. **Ensaio Luterano**. Dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1986, p.39.

⁵ Que em conjunto com outros três Sínodos, a saber: Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados do Brasil (1905), Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina e Paraná (1911), e Sínodo das Comunidades Evangélicas do Brasil Central (1912), formaram em 1962 o Sínodo Evangélico Luterano Unido, atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Conforme: BAADE, Joel Haroldo. **Da guerra à união: uma abordagem histórica da caminhada da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até sua fusão e formação do Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Dissertação (Mestrado em Teologia). EST, São Leopoldo, 2007.

⁶ PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**. Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 98.

⁷ DREHER, Martin Norberto. **História do povo luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 89.



apoio espiritual através de pastores, caso contrário acabariam perdidas para a Igreja Evangélica”⁸ e, também, a convencer as muitas *Freiigemeindem* ainda existentes, e que eram resistentes a uma unificação, a se agregar ao sínodo. Segundo René Gertz:

A resistência contra organizações eclesiais abrangentes é uma característica que é citada em todos os lugares em que se estabelecem luteranos. **A emigração para o Brasil foi vista, pela maioria dos imigrantes alemães, como uma libertação das imposições sociais e políticas, mas também das religiosas.** São abundantes as manifestações de que não se desejava submeter-se a um pastorado imposto de fora, por uma autoridade eclesial, por exemplo.⁹

Apesar de todos os esforços empreendidos pelo Sínodo Rio-Grandense, não foi possível uma presença maciça na Província; desta maneira, não havia atendimento a todos os imigrantes que se diziam luteranos. Uma alternativa à solução deste problema viria da opção missionária de uma vertente do luteranismo desenvolvida nos Estados Unidos da América, o *Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* – ou Sínodo Evangélico-Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados.¹⁰

O Sínodo de Missouri foi fundado no ano de 1847, por um grupo de imigrantes alemães oriundos da Saxônia, que por razões políticas e econômicas decidiram emigrar.¹¹ É possível apontar também outro fator determinante para este movimento migratório para a América, que foi o descontentamento com a unificação das Igrejas Luterana e Presbiteriana durante o período conhecido como “União Prussiana” cujos “[...] métodos para efetuar a união eram principalmente a celebração conjunta sobre o Sacramento e a introdução de uma nova liturgia neutra [...] e pela supressão de qualquer forte posição confessional e de opiniões desfavoráveis à união”¹².

O sínodo recém-criado em solo norte americano posicionou-se de forma severa em seguir apenas os preceitos confessionais luteranos e a bíblia, ao contrário do que estava sendo proposto

⁸ FISCHER, Joachim. Os primórdios da imigração itinerante e do trabalho de diáspora no Sínodo Rio-Grandense. In: _____. **Ensaio Luterano**. Dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil, p. 54-55.

⁹ GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. **Revista de História Regional** v.6, n.2: 9-33, Inverno 2001, p. 16. Grifo nosso.

¹⁰ Sínodo Evangélico-Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados, atualmente Lutheran Church Missouri Synod (LC-MS), A Igreja Luterana – Sínodo de Missouri.

¹¹ Para maiores informações a respeito da criação do Sínodo de Missouri ver: FORSTER, Walter O. **Zion on the Mississippi**. The Settlement of the Saxon Lutherans in Missouri 1839-1841. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1953. MEYER, Carl S (org.). **Moving Frontiers**: Readings in the history of the Lutheran Church – Missouri Synod. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1964.

¹² No original: “The methods of effecting the union were chiefly the joint celebration on the sacrament and the introduction of a new, neutral liturgy [...] by the suppression of any strong confessional position and of opinions unfavorable to the union”. (Tradução livre). FORSTER, Walter O. **Zion on the Mississippi**. The Settlement of the Saxon Lutherans in Missouri 1839-1841. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1953, p. 16.



na Alemanha e, dessa forma, adotou como princípio: “sem unidade doutrinária não pode haver unidade sinodal. E fiel a esta norma não se alia com outras igrejas enquanto estas não se posicionarem doutrinária e confessionalmente com ela”¹³.

Este posicionamento, como poderemos ver adiante, marcará profundamente os trabalhos deste sínodo em território brasileiro no início do século XX, e demonstra claramente que estes se reconheciam como detentores do puro luteranismo; dessa maneira, tendo uma identidade definida, portanto, através da doutrina. E para preservar esta identidade, o grupo utilizou-se do isolamento e do conservadorismo. Este último, presente na doutrina “missouriana” até hoje.

Rapidamente o sínodo expandiu suas fronteiras dentro dos Estados Unidos. Esta rápida e eficaz expansão permitiu que o Sínodo lançasse seu olhar para o grande contingente de imigrantes alemães estabelecidos no Brasil – em torno de 500 a 600 mil, em sua maioria, protestantes – e que poderia ser um terreno fecundo para maiores expansões.¹⁴ Assim, no ano de 1900 foi enviado um pastor, Christian J. Broders, para o sul do Brasil, mais precisamente para a Província do Rio Grande do Sul. Este pastor veio com a função de prospector, ou seja, sua tarefa tinha a finalidade de avaliar as oportunidades missionárias no país. Sua missão teria um tempo determinado de no máximo dois anos, e suas impressões seriam decisivas para o estabelecimento ou não dos trabalhos do Sínodo em território brasileiro.¹⁵

Inicialmente, o trabalho proposto não teve um caráter de missão entre não cristãos, ou entre católicos. O motivo do trabalho não era a conversão à fé luterana, mas sim atender aos luteranos e pessoas que se denominavam luteranas.¹⁶ Nesse momento inicial dos trabalhos, a missão do sínodo seria, portanto, seletiva e excludente. A partir disso, novos pastores foram enviados e os trabalhos foram se expandindo. Novas comunidades foram fundadas, e outras acabaram por desligar-se do Sínodo Rio-Grandense. Além disso, foi possível a fundação, no ano

¹³ STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904. Porto Alegre: Singular, 1999, p. 20.

¹⁴ “*In Brasilien, welches annähernd so gross ist wie ganz Europa, befinden sich unter den 18 Millionen Einwohnern 5 – 600.000 Deutsche, der Mehrzahl nach Evangelische*”. FUERBRINGER, Ludwig. **Zur Kirchlichen Chronik. Brasilien (A crônica da Igreja. Brasil)** In: Der Lutheraner, St. Louis Missouri. 30 de maio de 1899. Número 11. Página 98. Tradução nossa.

¹⁵ Cf.; REHFELDT, Mário Luis. **Um grão de mostarda**: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. 1 vol. Porto Alegre: Concórdia, 2003, p. 39-43.

¹⁶ Cf.; _____. **Um grão de mostarda**.



de 1903, de um instituto para a formação de professores e pastores, o atual Seminário Concórdia.¹⁷

Os periódicos luteranos em terras brasileiras e seus posicionamentos

A partir da década de 1850, tão logo se estabeleceram em terras brasileiras, os alemães começaram a organizar a produção de periódicos para disseminar informações no interior das colônias. Alguns jornais eram bilíngues, a exemplo do *Der Colonist. Wochenblatt fuer Handel, Gewerbe und Landbau* (O Colono. Semanário para Comércio, Indústria e Agricultura), fundado em Porto Alegre no ano de 1852 e era distribuído para o interior da Província do Rio Grande do Sul.

No RS, desenvolveu-se uma sólida imprensa brasileira em língua alemã direcionada aos imigrantes germânicos e aos seus descendentes. Dependendo da finalidade, cada um dos jornais, almanaques e outros periódicos estiveram mais ou menos engajados em produzir, entre seus assinantes e leitores, comportamentos de fraternidade, solidariedade, cooperação e espírito cívico. Nos de circulação estadual e nacional, predominava ou uma tentativa de orientação política, ou a discussão de temas religiosos ou uma orientação filosófica. Já os impressos de caráter local/regional [...], além de apresentarem noticiosos sobre a Alemanha, o Brasil e o RS, abriam espaço para a discussão de questões locais.¹⁸

Ao falarmos a respeito do nascimento da imprensa evangélica no Brasil não podemos deixar de destacar que há uma controvérsia relacionada ao seu marco inicial. De acordo com o historiador Joachim Fischer, o início da imprensa evangélica no Brasil se deu no dia 10 de junho de 1888 com a primeira edição do *Sonntagsblatt für die Evangelischen Gemeinden in Brasilien* (Folha Dominical para as Comunidades Evangélicas no Brasil) que saía como um encarte dominical do jornal *Deutsche Post*¹⁹ (Correio Alemão), editado pelo pastor Wilhelm Rotermund, vinculado ao Sínodo Rio-Grandense, em São Leopoldo que era editado desde 18 de dezembro de 1880. No entanto, como o *Correio Alemão* já circulava há oito anos, alguns pesquisadores, diletantes,

¹⁷ Para maiores informações a respeito do Seminário Concórdia, ver: _____. **Um grão de mostarda**, p. 52; STEYER. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**, p. 78 seq.; bem como: <http://www.seminarioconcordia.com.br/seminario/historico.php>.

¹⁸ VOGT, Olgário Paulo. **Imprensa escrita**: uma das evidências de existência de capital social nas regiões de colonização alemã no Rio Grande do Sul, p. 1. Disponível em: <http://www.unisc.br/site/sidr/2006/textos2/02.pdf>. Acesso em: 10/08/2015.

¹⁹ “O *Deutsche Post* (Correio Alemão), inicialmente um bissemanário que era de cunho evangélico. A partir de 1899, passou a ser editado três vezes por semana e, em 1914, passou a ter circulação diária. A tiragem do jornal, que foi de 1.000 exemplares em 1899, subiu para 1.600 em 1906 e alcançou 2.845 exemplares em 1910”. In: _____. **Imprensa escrita**.



sobretudo, como por exemplo Guilherme Rotermund, afirmam ser esta a data do início da imprensa evangélica no Brasil.

Esta polêmica se dá principalmente, por causa da figura de seu fundador, o já mencionado pastor Wilhelm Rotermund. Este pastor foi o responsável pela tentativa bem-sucedida de institucionalização da Igreja Luterana em terras brasileiras, com a criação do Sínodo Rio-Grandense no ano de 1886, como já citado anteriormente. De acordo com algumas fontes, a criação do *Deutsch Post* em 1880 já demonstrava uma preocupação do pastor em defender os evangélicos alemães, uma vez que “estes vinham sendo atacados pelo *Deutsches Volksblatt* (Folha Popular Alemã), da Igreja Católica, e pelo *Deutsche Zeitung* (Jornal Alemão), de Carlos von Koseritz”²⁰.

Em 1888, o *Sonntagsblatt* passou então a ser editado separado do *Deutsche Post* e de acordo com Rui Bender “em pouco tempo, tornou-se o periódico mais divulgado entre os publicados em língua alemã no Brasil”²¹. Contudo, sua trajetória foi um tanto conturbada, passando por diversas mudanças e reestruturações em razão, sobretudo, das conjunturas políticas em que o Brasil se encontrava. Em 1917, mudou de nome passando a se chamar *Rio Grandenser Sonntagsblatt* (Folha Dominical Riograndense) e diminuiu seu formato, mas por ocasião da Primeira Guerra Mundial e da restrição ao uso da língua alemã no Brasil, teve suas edições interrompidas em outubro de 1917.

O jornal consegue retomar as atividades em 1918 com o lançamento de três edições, já em língua portuguesa e sob o título de *Jornal Dominical do Sínodo Riograndense*. Todavia, no ano seguinte, houve nova parada. Somente no final de 1919 saiu nova edição sob o antigo título e novamente em língua alemã. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o periódico passou novamente por problemas. Durante praticamente toda a década de quarenta, o jornal não esteve em circulação. No ano de 1940, o nome alemão foi substituído definitivamente por *Folha Dominical*. No ano seguinte, em 1941, o jornal interrompeu sua circulação e sua publicação recomeçou somente em 6 de julho de 1947, mesclando em sua edição, páginas em língua portuguesa com algumas páginas em língua alemã.

²⁰ Cf.; <http://www.luteranos.com.br/conteudo/um-seculo-de-historia-da-nossa-imprensa>

²¹ BENDER, Rui. **A trajetória centenária da imprensa luterana.** Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/um-seculo-de-historia-da-nossa-imprensa>. Acesso em: 10/08/2015.



O Sínodo de Missouri, por sua vez, possuía uma revista chamada *Der Lutheraner* (O Luterano) que era publicada desde o ano de 1844, pelo reverendo C. F. W. Walther, que tinha por finalidade:

‘tornar os leitores familiarizados com as doutrinas, os tesouros e a história da Igreja Luterana’ e de ‘fornecer prova de que a Igreja Luterana é de fato a verdadeira antiga Igreja de Cristo na terra, não meramente uma das seitas cristãs’. Deveria também o periódico ensinar ‘como um verdadeiro luterano, ainda que pecador, pode ser um crente firme, viver uma vida verdadeiramente cristã, carregar bravamente sua cruz e, partindo dessa vida, entrar nas glórias do céu’. Vinha, além disso, com o objetivo de ‘expor doutrinas falsas e práticas pecaminosas, dando atenção particular àqueles luteranos, assim chamados erroneamente, que com aparência e traje de professor luterano pregam e disseminam erro, descrença e sectarismo, para o prejuízo e vergonha do Luteranismo puro e escriturístico’.²²

Este periódico produzido em St. Louis, Missouri era um boletim luterano escrito todo em língua alemã e que era distribuído em todas as comunidades luteranas dos Estados Unidos, que acabou posteriormente, se transformando no órgão de comunicação oficial do Sínodo e por sua vez, projetando o sínodo no cenário nacional estadunidense. De acordo com Arnaldo Érico Huff Junior, a grande circulação do periódico foi responsável pela unificação de algumas comunidades estadunidenses, criando assim, o Sínodo de Missouri, Ohio e Outros Estados, uma vez que a partir da leitura do jornal, alguns pastores confessionalistas, como, por exemplo, o reverendo Conrad Dietrich Wyneken, no qual servia a algumas congregações em Indiana e Wilhelm Löhe, que se encontrava ainda na Bavária, passaram a se comunicar, angariar fundos e delinear as diretrizes do que viria a ser o *Die Deutsche Evangelische Lutherische Synode von Missouri, Ohio, und andern Staaten*.²³

O boletim possuía edições quinzenais e veiculava notícias sobre o Sínodo, artigos doutrinários, ensaios históricos e principalmente assuntos relacionados aos trabalhos realizados pelo Sínodo como, por exemplo, a expansão missionária realizada para a América Latina a partir de 1899 e demais localidades. Assim, pedidos de arrecadação de dinheiro para missões e prestações de conta, eram elementos constantes em suas edições. Esses “artigos” eram

²² HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. **Vozes da Ortodoxia**. O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar. Tese (Doutorado em Ciência da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG, 2006, p. 115-116.

²³ Conforme: HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. **Vozes da Ortodoxia**. O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar. Tese (Doutorado em Ciência da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG, 2006, p. 116-117.



comumente escritos pelo Presidente do Sínodo e publicados na seção “*Zur Kirchlichen Chronik*” (A Crônica da Igreja).

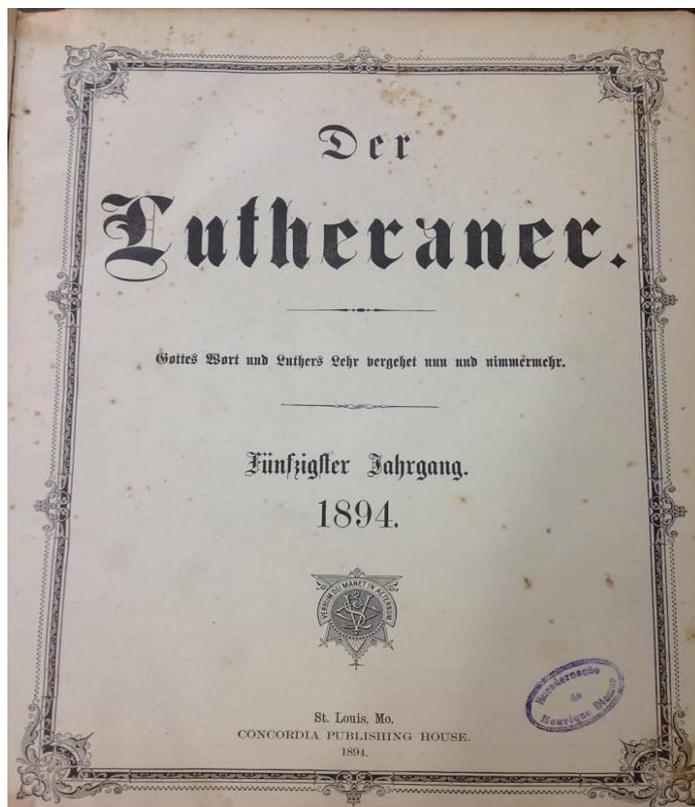


Imagem 1: Capa do *Der Lutheraner*. Acervo do Instituto Histórico da IELB.²⁴

Os trabalhos de expansão para o Brasil começam a ter destaque no periódico a partir dos números publicados em 1894, que traz notícias a respeito da intenção de ampliar o trabalho à América do Sul. Uma das primeiras menções que se tem a respeito dessa ampliação ao Brasil, se dá na edição de 13 de fevereiro de 1894. A seção “A Crônica da Igreja” possuía, uma subseção, podemos assim dizer, intitulada *Ausland* (estrangeiros), onde eram publicados artigos que tratavam de questões de fora dos EUA e foi nessa parte que o Brasil foi mencionado, no artigo *Geistliche Noth in Brasilien* (Angústia espiritual no Brasil). O pequeno texto de poucas linhas escrito por Ludwig Fuerbringer, menciona a precariedade do atendimento espiritual em que se

²⁴ O Instituto Histórico da IELB possui todos os números do *Der Lutheraner* publicados desde a década de 1850, estes se encontram em bom estado, e foram escritos em língua alemã. O Instituto Histórico da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) localizado na Avenida Coronel Lucas de Oliveira, 894, Bairro Mont’ Serrat, onde se encontra localizado também o centro administrativo da referida instituição religiosa e que no passado, era a sede do Seminário Concórdia, o primeiro seminário a formar pastores luteranos no Brasil. O Instituto está em funcionamento há aproximadamente 30 anos e realiza a organização e guarda do acervo documental da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Seu acervo conta de atas, manuscritos, periódicos, livros, biografias de pastores, dados estatísticos, objetos e equipamentos do antigo seminário que datam a partir de meados do século XIX.



encontravam os alemães aqui instalados. Além de não possuírem um pregador para os Sacramentos possuíam também poucas Bíblias e livros de canções, o que o preocupou muito.²⁵

A partir dessa publicação, novos artigos são publicados mencionando o desejo de expansão do trabalho para o Brasil e as vantagens que isso teria. Como podemos ver no trecho a seguir, publicado em 28 de novembro de 1899, no artigo “Devemos nós, particularmente no Brasil, dar início a obra de Missão interna?”:

No Brasil, nossos missionários não precisam aprender uma língua estranha, o que sempre requer grande esforço, pois podem logo transmitir a doce palavra de Deus na nossa querida língua materna alemã, não precisam procurar famílias alemãs isoladas e dispersas, pois centenas e milhares se encontram concentradas em vilas e cidades.

E quão necessário é pois, que lá seja trabalhado! No dito Estado, São Paulo, atualmente trabalham entre os alemães – não te assustes querido leitor – somente três pregadores da igreja unida e dois professores! Deveras, ali há necessidade, necessidade gritante!²⁶

Nesse mesmo artigo. Lochner menciona que a questão havia sido encaminhada para a Comissão Geral para Missão Interna, com a ordem de dar total atenção ao assunto e decidir quais caminhos a serem tomados a partir de então, e em seguida os recursos para a missão precisariam ser arrecadados. Nesse sentido, Lochner apresenta ao leitor qual a decisão tomada pela Comissão, e faz um apelo:

A comissão teve com o venerável Sr. Presidente Geral e com antigos membros desta comissão, uma reunião e discussão. O resultado foi: “Sim, agora é tempo, agora não podemos e não devemos esquivarmos por mais tempo da obrigação de amor, em levar aos alemães do Brasil o Evangelho.”

[...] E agora nós levamos o assunto ao conhecimento de nossas comunidades, ao mesmo tempo pedindo pelos necessários meios pecuniários. Agora, prezado co-cristão, depende de ti. Se nos deixares sem meios, se não enviases dos meios terrenos que Deus te concedeu para esta missão, então ela não terá lugar, então não mandaremos obreiros para a grande colheita de lá, e a responsabilidade ficará para ti. Porém, se quiseres [...] envie teu auxílio para uso desta missão. Mas, por favor, faça-o logo! A pressa é necessária! Em fevereiro nosso missionário já deveria iniciar sua longa viagem.²⁷

²⁵ FUERBRINGER, Ludwig. Ausland. Geistliche Noth in Brasilien (Estrangeiros. Angústia espiritual no Brasil). In: **Der Lutheraner**. St. Louis Missouri. 13 de fevereiro de 1894. nº 4, p. 31. Tradução nossa.

²⁶ LOCHNER, L.; SCHMIDT, C; ESEMAN, C.A. *Sollen wir in Südamerika, sonderlich in Brasilien, das Werk der Inneren Mission in Angriff nehmen?* (Devemos nós, particularmente no Brasil, dar início a obra de Missão interna?). **Der Lutheraner**. St. Louis Missouri. 28 de novembro de 1899. nº, p. 217. Tradução do Instituto Histórico da IELB.

²⁷ _____. *Sollen wir in Südamerika, sonderlich in Brasilien, das Werk der Inneren Mission in Angriff nehmen?* (Devemos nós, particularmente no Brasil, dar início a obra de Missão interna?). **Der Lutheraner**. St. Louis Missouri. 28 de novembro de 1899. nº 24, p. 217-228. Tradução do Instituto Histórico da IELB.



Em 9 de janeiro de 1900, na primeira edição do ano, uma prestação de contas é publicada no *Jornal*, demonstrando os valores arrecadados para a missão na América do Sul, mais especificamente, Brasil e Argentina. A arrecadação foi de 20 mil dólares, o que superou todas as expectativas e, por essa razão, a Comissão de Missão Interna “tomaria medidas imediatas para executar a decisão da Comissão”²⁸. Ainda nesse primeiro número de janeiro de 1900, o pastor Christian Broders é apresentado como o escolhido para desempenhar a função de prospector no Brasil, mais precisamente na Província do Rio Grande do Sul, na cidade de Novo Hamburgo, e iniciaria sua viagem no mês seguinte, em fevereiro, com o objetivo de verificar as possibilidades de instalar uma filial do Sínodo de Missouri em território brasileiro.

O primeiro relatório enviado pelo missionário norte-americano é publicado no *Der Lutheraner* em duas partes, a primeira saindo em 24 de julho de 1900, sob o título “E a nossa Missão no Brasil?” e a segunda, em 07 de agosto, onde a “conclusão” do texto publicado anteriormente vinha a público. Esse longo texto foi assinado por Fuerbringer e trazia as primeiras impressões de Broders tanto do Brasil como das pessoas com quem estava tendo contato. Esse relatório destaca a situação econômica do Brasil e dos alemães aqui residentes, destaca a precariedade em que vivem, além de mencionar que essa missão custaria caro aos cofres do Sínodo Americano.

Broders se mostra também muito preocupado com a situação religiosa em que se encontrava aqui a população luterana. Poucos pastores, mais precisamente trinta e nove, que eram ordenados e atendiam noventa e três congregações, além de pastores não ordenados. Esse primeiro relatório de Broders é extremamente desolador para o Sínodo, pois o missionário relata escandalizado os costumes dos alemães que aqui viviam:

No que tange ao espírito religioso, é preciso dizer que ele é preocupante. A população de origem alemã só tem divertimento na cabeça. O domingo é empregado principalmente para a realização de bailes, nos quais muitas vezes as pancadarias e brigas representam o ponto alto. [...] Após o culto ninguém vai para casa. Todo mundo se dirige para o salão de baile, onde durante três dias há grande festa. Dança-se sempre até o amanhecer. As pessoas se entregam aos prazeres da vida. [...] Nunca vi tal degradação de costumes. O indiferentismo religioso predomina. Para eles, pouco importa se a igreja fechar suas portas por falta de frequência, mas o salão de baile não pode fechar, daí a necessidade de

²⁸ P. F. *Zur kirchlichen Chronik. Aus unserer Synode; Innere Mission in Südamerika*. (A Crônica da Igreja. Do nosso Sínodo; Missão Interna na América do Sul) In **Der Lutheraner**. St. Louis Missouri. 9 de janeiro de 1900. nº 01, p. 07.



frequentá-lo assiduamente. [...] O clima tropical, sem dúvida contribuiu para que os alemães, aqui no Brasil, tenham este comportamento diferenciado.²⁹

Como dá para se notar nas palavras de Broders, havia muito trabalho no Brasil e esse não era dos mais animadores, inclusive, ele “não recomenda o Rio Grande do Sul como campo missionário para a LC-MS (Lutheran Church-Missouri Synod)”³⁰. Somente com sua ida ao sul da Província – nos arredores da cidade de Pelotas, mais precisamente na localidade de São Pedro – que um grupo de imigrantes teuto-russos e também pomeranos demonstrou interesse e um comportamento “mais afinado” aos preceitos do sínodo norte americano. Imediatamente o pastor decidiu começar ali uma comunidade, que contou inicialmente com a adesão de 17 famílias.

Em relatório publicado em 25 de junho de 1901 “Uma viagem missionária no Brasil”, Broders relata sua viagem à região de São Lourenço, nas proximidades de Pelotas, onde pretendia expandir os seus trabalhos e conhecer os alemães que ali residiam. Em seu texto, enfatiza as qualidades dos moradores de São Pedro, onde já se encontrava há meses desempenhando seu trabalho: “os moradores pomeranos residentes em São Pedro, fazem uso de toda a ocasião que se lhes apresenta, de levar a palavra de Deus aos homens; sim, [...] não se envergonham nem tem medo de mostrar filhos espirituais de quem são”³¹.

A partir disso, novos pastores foram enviados e os trabalhos foram se expandindo. Novas comunidades foram fundadas, e outras acabaram por desligar-se do Sínodo Rio-Grandense. Ao expandir seus trabalhos no Brasil, o sínodo idealizou a criação de uma revista idêntica ao *Der Lutheraner* para a América do Sul, que serviria como um veículo de divulgação do luteranismo confessional.

A proposta partira da própria Convenção Geral do Sínodo de Missouri (1902), realizada na cidade de Milwaukee, Wisconsin, EUA. Em vista desta proposta, a Conferência Pastoral da Região Sul, reunida em Bom Jesus II, São Lourenço, RS, nos dias 20 a 22 de abril de 1903, tomou a seguinte resolução: ‘Foi decidido

²⁹ FUERBRINGER, Ludwig. *Wie steht es mit unserer Mission in Brasilien?* (E a nossa Missão no Brasil?). In: **Der Lutheraner**. St. Louis Missouri. 24 de Julho de 1900. nº 1, p. 230. Tradução de Walter Steyer.

³⁰ SEIBERT, Egon M. O que se pode afirmar sobre a identidade confessional nas Igrejas de tradição evangélico-luterana no Brasil a partir do seu surgimento, e o que se aprende daí para a atual procura por identidade confessional? In: **Estudos Teológicos**, v. 43, n. 1, 2003, p. 8.

³¹ BRODERS, Christian. *Eine Missionsreise in Brasilien*. (Uma viagem missionária no Brasil). In: *Der Lutheraner*. St. Louis Missouri. 25 de junho de 1901. nº 13, p. 195.



publicar uma revista com oito páginas... pelo preço de dois mil réis e que o primeiro número seja publicado em agosto do presente ano.³²

A primeira publicação acabou não sendo realizada em agosto, mas sim no dia 01 de novembro daquele mesmo ano e denominou-se *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt fuer Suedamerika* (em tradução livre “Folha da Igreja Evangélica Luterana da América do Sul). Foi impresso em Porto Alegre, era bimensal e custava 3 mil réis.³³ Este periódico foi:

[...] precursor do Mensageiro Luterano, que tinha por objetivo apresentar as posições doutrinárias e práticas eclesiais do grupo, bem como defender o trabalho missionário das críticas feitas pelos concorrentes. [...] O periódico servia também para divulgar o trabalho nos EUA, a fim de levantar recursos financeiros para a continuação da obra.³⁴

Esteve em circulação durante 80 anos e, da mesma maneira que o *Sonntagsblatt*, sofreu as consequências das duas grandes Guerras Mundiais e das políticas de nacionalização brasileiras, tendo sua edição e circulação interrompidas em 31 de outubro de 1917 a 01 de outubro de 1919 durante a Primeira Guerra e, posteriormente, na segunda Guerra Mundial entre 30 de agosto de 1941 a 01 de janeiro de 1947. Até o ano de 1941, o *Kirchenblatt*, como era conhecido, era impresso em letras góticas, e após a Segunda Guerra passou a ser editado em caracteres latinos. Seus assinantes abrangiam tanto famílias residentes no Brasil, como na Argentina, Estados Unidos e até mesmo Alemanha. Segundo Steyer, seu número final, saiu em dezembro de 1990, por apresentar uma tiragem de apenas 450 exemplares, um número muito inferior, ao seu auge durante a década de 1950 quando possuía acima de seis mil assinantes.

³² STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904. Porto Alegre: Singulart, 1999, p. 71.

³³ _____. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**, p. 71.

³⁴ HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. **Vozes da Ortodoxia. O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil**: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar. Tese (Doutorado em Ciência da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG, 2006, p. 133.



Imagem 2: Primeira página do Kirchenblatt de 1 de janeiro de 1923. Acervo do Instituto Histórico da IELB.

De acordo com Patrícia Weiduschadt, o periódico tinha o objetivo de fazer os seus leitores conhecerem os trabalhos do Sínodo bem como para fortalecer esse trabalho no interior das comunidades. As experiências bem-sucedidas eram propagandeadas e serviam como incentivo para os pedidos de auxílio financeiro para ajudar outras comunidades que estivessem necessitando, como podemos ver no trecho a seguir:

‘Gosto muito de ler as notícias de nosso distrito brasileiro, pois me interessa saber do progresso da obra de Deus realizada pelo Sínodo de Missouri’ me disse um antigo leitor o receber o Kirchenblatt. Eu o apoiei nisso, pois eu mesmo leio tudo o que nossos pastores contam de seus campos de trabalho no qual Deus os colocou, e o faço com muita atenção. Meu desejo é que cada número do Kirchenblatt contenha relatos de nossos irmãos de ministério, contando o que Deus tem feito e agido através de Sua fidelidade. Essas notícias de nosso distrito são com certeza importantíssimas. Os leitores do jornal têm uma idéia do que está acontecendo na obra do Senhor em nosso Distrito Sinodal brasileiro; são encorajados e alegados ao saber como Deus tem firmado a sua Siação Luterana e a tem expandido por aqui.³⁵

³⁵ WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pelotas, p. 36



Segundo Walter Steyer, houve muita rivalidade, inicialmente, entre os dois Sínodos, o Rio-Grandense e o de Missouri. A vinda dos americanos prejudicou a expansão dos rio-grandenses que desejavam a formação de um único sínodo evangélico-alemão no Estado.³⁶ Por conta dessa rivalidade, os referidos sínodos confrontaram-se mutuamente em seus respectivos periódicos por vários anos:

Periódicos locais e periódicos eclesiásticos alertavam em relação aos invasores ianques, que poriam em risco o sucesso econômico dos colonos e sua identidade cultural germânica. Também integrantes do Sínodo Riograndense criticaram publicamente a presença de pastores do Sínodo de Missouri no RS, considerada como concorrência desleal. Os do SM, por sua vez, contratacavam apontando para os chamados a eles enviados pelas comunidades e declarando o Sínodo Riograndense incapaz de atender os colonos luteranos devido à sua indefinição confessional.³⁷

Estes dois sínodos atualmente se constituem como as duas maiores vertentes³⁸ do luteranismo presente no Brasil e, apesar de professarem uma mesma fé religiosa, possuem algumas divergências bem marcantes. A primeira característica de distinção que podemos destacar sobre essas duas igrejas, e já mencionado anteriormente, diz respeito à sua origem, uma vez que esse fator é determinante para compreendermos a posição doutrinária e até mesmo política de ambos os sínodos.³⁹ E ambos periódicos deixavam, em suas publicações bem claras seus posicionamentos e diferenças:

A linha editorial do Kirchenblatt obedecia à orientação geral do Sínodo de Missouri, isto é, ênfase a artigos doutrinários, destaque às Confissões Luteranas, uma orientação apolítica, tanto quanto aos problemas locais como internacional; mas, por outro, forte caráter apologético em defesa da posição doutrinária luterana.⁴⁰

Como já mencionado, o Sínodo Rio-Grandense que deu origem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil tem suas raízes diretamente ligadas à igreja luterana alemã e sempre se pautou por defender uma identidade germânica, considerando o luteranismo indissociável da

³⁶ STEYER. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**, p. 127.

³⁷ RIETH, Ricardo Willy. Raízes históricas e identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). **Revista Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 49 n. 2 jul./dez. 2009, p. 214.

³⁸ De acordo com Martin Norberto Dreher, no Brasil, os luteranos estão divididos em diversas denominações. São elas: Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Associação de Comunidades Luteranas Livres, Igreja Evangélica Congregacional do Brasil e Comunidades Luteranas Livres, sendo as duas primeiras as que possuem mais membros. DREHER. **História do povo luterano**, p. 49.

³⁹ JUNGBLUT, Airton Luiz. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELOS, Náira. **Os alemães no Sul do Brasil**. Canoas: Editora ULBRA, 1994, p. 142.

⁴⁰ STEYER. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo**, p. 71.



cultura e identidade étnica alemã. Desde o começo de seus trabalhos esta igreja entendia “sua religiosidade como limitada à sua própria etnia e, portanto, em princípio não extensiva às demais que compunham a sociedade nacional”⁴¹. Em contrapartida, o Sínodo de Missouri condenava veementemente a utilização da Igreja como instituição de culto à germanidade e sempre postulou sua religiosidade como necessariamente transétnica e, portanto, não restrita à etnia:

Essa postura é, de certa forma, compreensível se levada em consideração a origem dos missionários que aqui introduziram esse luteranismo. Oriundos dos Estados Unidos, a grande nação protestante, fundada a partir da religião civil e da liberdade de culto, esses luteranos teuto-norte-americanos provavelmente tiveram suas doutrinas transformadas no contato com o tipo de protestantismo lá existente. Protestantismo esse que historicamente, passou a se caracterizar pela valorização dada, pela maior parte de suas igrejas, ao trabalho missionário-evangelizador e pela separação que estas mantêm entre as coisas religiosas e as coisas seculares.⁴²

Esses dois posicionamentos distintos, de um lado o culto à germanidade e de outro a condenação dessa prática dentro das igrejas, foram durante várias décadas os fatores que mais distinguiam os grupos de luteranos brasileiros. Esse posicionamento, inclusive, ficará bastante evidenciado nos anos trinta do século XX, com o advento da política de nacionalização varguista.

Além dessas questões relacionadas à identidade étnica, que é fundamental para compreendermos o caráter dos trabalhos desenvolvidos por essas igrejas, esses dois sínodos também apresentam diferenças bem acentuadas no que diz respeito à questão doutrinária, que está, da mesma forma, diretamente ligada aos posicionamentos étnicos dessas vertentes religiosas. É possível considerar que a atual IELB partilha de um luteranismo mais ortodoxo, tendo em vista que adota uma interpretação mais literal dos textos bíblicos e admite como base confessional todos os Documentos Confessionais reunidos no Livro de Concórdia,⁴³ de 1580.⁴⁴ A atual

⁴¹ JUNGBLUT, Airton Luiz. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. In: MAUCH, Claudia; VASCONCELOS, Naira. **Os alemães no Sul do Brasil**. Canoas: Editora ULBRA, 1994, p. 142.

⁴² _____. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica, p. 142-143.

⁴³ O Livro de Concórdia ou Fórmula de Concórdia é um escrito confessional de 1580 que dá atenção especial aos erros surgidos dentro do luteranismo. Possui quatro dimensões: eclesiástico, simbólico, teológico e político, uma vez que serviu como consenso e convicção em questões doutrinárias, demonstrou como a segunda geração entedia a doutrina da reforma, colocando-se contra as posições de Melancton e aceitando somente os escritos de Lutero e por fim, conferiu aos luteranos certos direitos políticos e religiosos no Império germânico da época. Conforme: SEIBERT, Erní Walter. **Introdução às Confissões Luteranas**. Sua atualidade e relevância. Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 124-143.

⁴⁴ De acordo com a doutrina da atual IELB não permitindo, por exemplo, o ministério feminino e principalmente a celebração aberta do sacramento da santa ceia, ou seja, a IELB ao contrário da IECLB não permite que pessoas que não sejam membros (confirmados ou convertidos) da comunidade participem da celebração da santa ceia.



IECLB, ao contrário, tem como base confessional apenas a Confissão de Augsburgo.⁴⁵ Além disso, podemos destacar que:

a identidade confessional da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) se originou de duas vertentes. A mais antiga alinhava-se com o modelo de uma Igreja Unida constituída por luteranos e reformados (calvinistas), mas com uma inclinação implícita para o luteranismo. A outra estava comprometida com o luteranismo confessional. Ambas as vertentes estavam ligadas a Igrejas Unidas, respectivamente Luteranas da Alemanha. A IECLB, ao se constituir em 1949, definiu-se claramente como luterana. Seu luteranismo é aberto para a presença em seu meio de cristãos e cristãs oriundos de Igrejas Unidas e Reformadas; colabora, por sua vez, com Igrejas de outras confissões “que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador.”⁴⁶

A IELB pelo menos em seus discursos oficiais pregava justamente um afastamento da igreja de questões políticas e também étnicas, como podemos ver a partir do texto “Posição do Sínodo sobre Etnia e a Associação 25 de Julho”, publicado em março de 1937, no *Kirchenblatt*:

Nossa Igreja reconhece a existência de etnia e o cultivo de coisas pertinentes ao povo, manutenção do idioma e costumes. Tais são assuntos da vida dos cidadãos e, portanto, atribuição do arranjo da vida em sociedade (governo, partido, associação, ect.).

A Igreja como tal não tem o direito nem incumbência de praticar etnicidade. Em vista disso, nossa igreja desaprova toda forma de etnicidade, como sendo missão sua, deixando-a entregue aos arranjos que o exercício da cidadania venha a criar. [...] Nossa igreja concede liberdade aos seus congregados, professores e pastores quanto à sua vida como cidadãos na questão do cultivo das coisas do povo, enquanto se mantiverem afastados do espírito mundano. [...] De seus pastores e professores nossa igreja espera evidentemente, que se abstenham de atividades políticas.⁴⁷

Como podemos ver, os periódicos luteranos constituem-se como valiosas fontes para compreendermos os trabalhos realizados pelas duas principais vertentes do luteranismo em solo brasileiro. Sabemos que o uso de fontes periódicas para a escrita da história é bastante recorrente em vários campos do nosso fazer historiográfico. No entanto, segundo Tânia de Luca, os

Atualmente existe uma cooperação entre as duas vertentes luteranas, firmada no ano de 1997 pelo “Convênio de Cooperação IELB – IECLB”. Para maiores informações a respeito dos elementos acordados no convênio, ver: <http://www.ielb.org.br/posicionamentos-oficiais-da-ielb/convenio-de-cooperacao-ielb-ieclb>.

⁴⁵ “A confissão de Augsburgo, apresentada diante do Imperador Carlos V em 25 de junho de 1530, pode ser considerada a ‘cédula de identidade’ da Igreja Luterana. Constitui um dos principais documentos de fé interpretativo das Sagradas Escrituras, sintetizando o conteúdo da fé cristã na forma como é confessada pelas igrejas luteranas”. Conforme: **A Confissão de Augsburgo**. Edição Comemorativa 1530-2005. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1993, p. 5.

⁴⁶ FISCHER, Joachim H. Identidade Confessional: Lições da História. **Estudos Teológicos**, v. 43, n. 1, 2003, p. 29.

⁴⁷ Título original: “Unsere Synode zu Volkstum und 25 Juli”. *Kirchenblatt*, 15 de março de 1937, p. 44-45. Tradução de Edgar Rudi Muller. Instituto Histórico da IELB apud MARLOW, op. cit, p. 90.



trabalhos que utilizavam da imprensa periódica no Brasil eram muito escassos até a década de setenta do século passado. A autora enfatiza que havia vários trabalhos a respeito da História da Imprensa, mas poucos trabalhos realizados por meio da imprensa. Isso se dava, ainda de acordo com a autora, em razão de uma certa resistência dos historiadores ao uso dos periódicos como fontes, pois muitos compreendiam que os jornais estariam suscetíveis aos interesses das classes, o que acabaria por delinear uma realidade distorcida.⁴⁸

Após a década de 1970, o uso do jornal como fonte para a escrita da história, passou a ser mais recorrente e inúmeros periódicos passaram a figurar como meios possíveis de se chegar ao passado e agora não apenas uma história escrita por meio da imprensa, mas o próprio jornal passou a se tornar o objeto de análise. Dessa forma, podemos pensar a imprensa como linguagem na narrativa da história, a partir por exemplo das perspectivas de Hayden White⁴⁹ e Paul Veyne⁵⁰, onde podemos pensar a aproximação da história e da literatura, no sentido da forma narrativa da história e da textualidade da história e, assim, a história só teria sentido, a partir do enredo, da trama que é construída. Dessa maneira, os periódicos seriam ao mesmo tempo a fonte para construção do passado e o local onde as tramas se desenrolam.

Este artigo por sua vez, teve a intenção – ainda que timidamente – de realizar um mapeamento e uma primeira análise a respeito dos principais meios de divulgação das igrejas luteranas no Brasil. Este foi meu primeiro contato com as informações referentes, sobretudo, ao *Sonntagsblatt*, todavia, já foi possível perceber que mesmo a partir de uma pesquisa muito superficial, é perfeitamente possível extrair desses jornais informações relevantes sobre o luteranismo no Brasil. Dessa maneira, o presente artigo teve, primeiramente, a pretensão de apresentar esses jornais como fontes extremamente pertinentes para a escrita da História do Luteranismo em solo brasileiro e também a intenção de instigar os pesquisadores interessados tanto na história da imprensa, como na história do protestantismo e luteranismo no Brasil a conhecer e se aventurar pelo universo desses jornais.

⁴⁸ LUCA, Tania de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 115-117.

⁴⁹ WHITE, Hayden. **O texto histórico como artefato literário**. Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. 2a. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

⁵⁰ VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. 3. ed. Brasília, Editora UNB, 1992.